

Protagonismo estudantil na luta por uma educação pública de qualidade

1. RCCJ - Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória até a presidência da UBES.

Jade Beatriz - Eu acho que a minha trajetória antes da UBES casa muito com o movimento estudantil. Eu sou filha de empregada doméstica e de vendedor de frutas. Minha vida inteira estudei em escola pública, mas só conheci o movimento estudantil quando entrei na escola técnica. No ensino técnico estadual, sou técnica em logística e foi lá que eu fiz meu primeiro grêmio estudantil. Ali conheci a UBES, a luta em defesa da educação de qualidade e isso transformou a minha vida.

A partir deste momento fui diretora da Associação Cearense dos Estudantes Secundaristas, fui vice da UBES no meu estado e comecei a contribuir com o Conselho de Juventude Estadual e pautar políticas públicas para os estudantes no estado do Ceará.

2. RCCJ - Como você vê a atual situação da educação pública no Brasil?

Jade - Opinar sobre a atual situação da educação pública no Brasil é falar sobre um projeto de desmonte que já está em curso há algum tempo no nosso país. Não só na educação, mas em vários outros setores. Em dois mil e dezesseis nós ocupamos Brasília contra a reforma do ensino médio que não foi feita por nós; não foi feita por professores, nem por estudantes e nem por pessoas que estão diariamente no chão da escola pública.

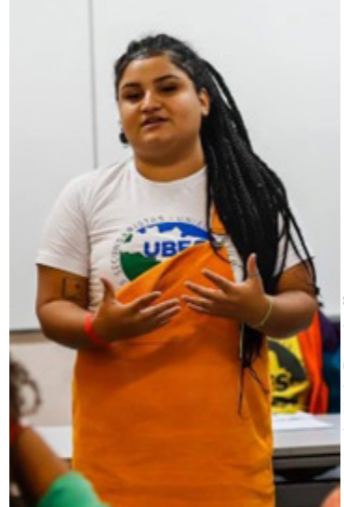


Imagem de Karla Boughoff

Jade Beatriz

Presidenta da União Brasileira de Estudantes Secundaristas – UBES.

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), fundada em 1948 no Rio de Janeiro, é uma entidade que congrega e representa estudantes de instituições de ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico e ensino pré-vestibular do Brasil. Tem como principal objetivo a defesa da educação pública gratuita, de qualidade e laica, através do protagonismo estudantil. Ao longo de seu tempo de existência, a UBES protagonizou o movimento dos caras-pintadas nos anos 1990 e a mobilização estudantil no Brasil em 2016, conhecida como primavera secundarista. Destacam-se, ainda, as lutas e conquistas para o ensino público e para a democracia, como: a Lei do Grêmio Livre; o voto facultativo aos 16 anos; a reserva de vagas nas universidades federais; o Plano Nacional de Educação; o Fundeb permanente; a luta pelo passe estudantil e pela meia-entrada em atividades culturais, esportivas e sociais. Em maio 2022 ocorreu a Plenária Final do 44º Congresso da UBES, onde a cearense Jade Beatriz, com a chapa "De mãos dadas para defender a escola e o Brasil", recebeu 84,79% dos votos e foi eleita como a atual presidente da UBES.

“O que o estudante secundarista quer? Uma lei de cotas permanente, uma escola de qualidade e o fim do homeschooling.”

Atualmente, batemos o recorde de evasão escolar, tivemos o ENEM mais branco e mais injusto da história, com o menor número de inscritos em 13 anos. Tivemos os cortes na rede pública federal, correndo risco de colapsar não só as universidades, mas também os Institutos Federais.

O novo Projeto de Lei Complementar - PLP do ICMS que sacrifica as verbas do principal financiamento da educação básica que é o FUNDEB, tem impacto de aproximadamente vinte bilhões na educação básica. O momento em que nos encontramos é de colapso, de pedir socorro mesmo. Então os estudantes secundaristas se colocam nessa luta, na linha de frente em defesa da educação, sobretudo em defesa do Brasil e contra o desmonte do atual governo.

Além disto, o *homeschooling*, educação domiciliar que visa afastar a gente de dentro da sala de aula, os cortes da Rede Pública Federal de ensino e a cobrança de mensalidade nas universidades públicas. Somos sempre perguntados sobre o que o secundarista tem a ver com essa pauta? E aí eu falo que a gente é secundarista, mas o nosso sonho é ser universitário, é entrar na universidade. Se eu não tenho dinheiro para ir à universidade particular, vou pra onde? Para universidade pública. E o que acontece quando não tenho dinheiro nem para universidade particular e nem para



Imagem de Karla Boughoff

a universidade pública? Eu não tenho acesso ao ensino superior e a educação. Entendeu?

Querem nos tirar de dentro da escola, querem nos tirar os Institutos Federais e acabar com a Universidade Federal. Querem impedir que a gente tenha acesso à universidade pública. Basicamente, é isso. Como o projeto de desmonte não só da educação, mas também do Brasil.

3. RCCJ - Como acredita que, em sua gestão, pode ajudar a estimular a participação e o protagonismo estudantil na luta por uma educação pública de qualidade?

Jade - Não a minha, mas a nossa gestão começou há pouco mais de um mês, um mês e três dias para ser exata. Estamos fazendo várias atividades em todos os estados do Brasil. A nossa meta é reorganizar o movimento estudantil secundarista em cada município, em cada escola, em cada Instituto Federal para poder conseguir construir o que é a retomada do nosso país.

Eu não falo só sobre as eleições, mas as eleições muito importantes. Não é à toa que foram retirados mais de dois milhões de títulos de eleitores para estudantes de dezesseis, dezessete e dezoito anos. Mas é necessário a reorganização dos estudantes para próximo período, para além das eleições.

A gente já vem fazendo isso, estamos construindo congressos estaduais em vários estados. Esta semana tem na Bahia, em Minas Gerais, no Ceará. De norte a sul do país vamos pautando o que nós queremos e como nós vamos fazer isso.

O que o estudante secundarista quer? Uma lei de cotas permanente, uma escola de qualidade e o fim do *homeschooling*. Queremos enterrar esse debate, não nos cabe ficar fora da escola e acredito que ainda tem muita coisa a ser conquistada. Mas isso só vai acontecer a partir da sala de aula, nas urnas e na mobilização permanente nas ruas.



Imagem de Karla Boughoff